



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL BASEADA EM DECLARAÇÕES DE ÓBITO RAFAEL ARMANDO SEEWALD; ANTÔNIO CARLOS ZUCCO; LUÍS BECK DA SILVA NETO; NADINE CLAUSELL; LUÍS EDUARDO ROHDE

Introdução: Dados epidemiológicos do impacto da insuficiência cardíaca (IC) no Brasil são escassos e pouco representativos das diversidades regionais. Objetivo: analisar tendências temporais de coeficientes de mortalidade nas diferentes regiões brasileiras. Métodos: Foram analisados os bancos de dados de todas as declarações de óbitos de 1999 até 2003 em www.datasus.gov.br. Foram selecionados óbitos codificados como causa primária por IC através da classificação internacional de doenças, independentemente da faixa etária. Estimativas populacionais para cada estado da união foram obtidas através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: No período de 1999 a 2003, ocorreram 4.832.258 óbitos no Brasil, sendo 139.662 codificados como primariamente por IC. A mortalidade proporcional por IC em 1999 foi de 3,15%, em 2000 de 2,98%, em 2001 de 2,86%, em 2002 de 2,78% e em 2003 de 2,71%, demonstrando tendência temporal de redução. Dados estratificados por sexo, demonstram mortalidade semelhante entre homens e mulheres. Os coeficientes de mortalidade por 100000 habitantes nas diferentes regiões brasileiras nos anos 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003 foram, respectivamente: 22,9, 21,9, 20,4, 20,2 e 19,2 na região Sul; 20,9, 18,5, 17,3, 16,5 e 16,3 na região Sudeste; 17,0, 15,7, 15,6, 15,8 e 15,3 na região Centro-Oeste; 13,3, 13,2, 13,2, 13,6 e 13,6 na região Nordeste; e 10,4, 9,2, 10,1, 8,8 e 9,1 na região Norte. Conclusões: Observam-se variações importantes e significativas na mortalidade por IC nas diferentes regiões do país, identificando-se tendência temporal para redução de coeficientes de mortalidade por IC no Brasil, exceto na região Nordeste.